

Problema da 3ª ponte está em Vila Velha

20

Texto de Rossini Amaral

A continuidade das obras de acesso à terceira ponte, a partir de Vila Velha, está dependendo de solução técnica a ser apresentada pela empresa de consultoria Figueiredo Ferraz e o DNER, após o surgimento de um impasse que vem impedindo o prosseguimento dos serviços. A informação, sem maiores explicações, foi dada por uma fonte categorizada que atua na execução do projeto, coincidindo, com a viagem, inesperada, do governador Eurico Rezende a Brasília, onde foi manter contatos com o ministro dos Transportes, Eliseu Resende, a respeito da obra.

Soube-se, extraoficialmente, que a viagem de Eurico Rezende a Brasília incluiu um contato com o Ministério do Exército, a fim de tentar uma solução para problemas do canteiro de obras da ponte nas proximidades do quartel do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha. Esses problemas, embora não revelados oficialmente, estariam relacionados com o compromisso assumido pelo governo estadual de aterrar uma vasta área alagada sob o controle daquela corporação militar.

Há informações, inclusive, de que as obras que vinham sendo executadas do lado de Vila Velha foram embargadas pelo Ministério da Marinha, até que se cumprisse o compromisso feito pelo governo do Estado de aterrar a área do 38º BI. O aterro, no entanto, seria feito utilizando-se o material resultante da dragagem no mar, onde está projetado o último bloco de tubulões da terceira ponte, próximo ao continente.

A dragagem, contudo, corre o risco de não mais ser feita, após a retirada do canteiro de obras da terceira ponte da empresa Ecex, responsável pelas obras de fundação da estrutura, que deu por terminada sua atuação em Vitória, deixando sem execução a última base de sustentação dos pilares da ligação, a ser fixada no canal de acesso ao porto.

Segundo apurou-se, a Ecex somente não construiu o último bloco de sustentação dos pilares devido a impossibilidade de operar na área projetada com sua ilha flutuante, que compreende um maquinário técnico de alta sofisticação e que exige uma profundidade mínima para funcionamento de 4 metros. A profundidade no local previsto para cravação dos tubulões do último bloco da ponte, no mar, é inferior ao mínimo necessário, e, por isso, teria que ser feita dragagem para aumento do calado.

A empreiteira Norberto Odebrecht chegou a requerer do governo estadual, segundo revelou uma fonte, a contratação dos serviços de dragagem da área, mas foi alegada falta de recursos financeiros. O material resultante da dragagem seria aproveitado para o aterro na área sob controle do Exército, através do 38º BI, atendendo o compromisso feito pelo governo do Estado.

Com a transferência da terceira ponte do governo estadual para o federal, através do DNER, tanto a realização do aterro na área do 38º BI quanto a construção do último bloco de sustentação dos pilares dentro do canal da baía se transformaram num impasse, uma vez que a responsabilidade pela execução de uma e outra obra passou a ser confusa.



A solenidade começou às 6 horas no 38º Batalhão de Infantaria